

**Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»**

179. Donnas (Beira)

Vestigios de igreja sagrada por um bispo

«Tem este lugar quatro capellas; huma de Nossa Senhora do Abbade que dista deste lugar quasi de meya legoa e ha tradição que foi freguesia e mostra que foj sagrada a Igreja pellas muntas cruces que appareião feitas nas pedras das paredes quando a mesma se demolio.....» (Tomo XIII, fl. 140).

180. Donim (Entre-Douro-e-Minho)

Citania

«Tem esta freguezia do nascente para o poente hum piqueno coarto de legoa, e do sul para o norte hum grande, confina do poente com a freguezia de Santo Estevam de Briteiros que antigamente se denominava da Sylva Escura e com a do Salvador de Briteiros; na qual devizam está o piqueno mas elevado monte da antiga cidade de Sitaina adonde se ve vestigios de ser bem povoada pellos sinais de cazas, e muros aruinados; agora tudo monte frio adonde pastam gados.....» (Tomo XIII, fl. 146).

181. Dornellas (Tras-os-Montes)

Cidade de Genestosa.—Crasto

«No tempo que o Snr. Conde Dom Henrique da Letoringia com seu inclito esforço andava na expulsão dos sarracenos que nesse tempo estas terras occupavão chegando a esta terra nella os achou tão fortificados que dandolhe hum e muitos combates não pode romper a Praça ou muralha em que se achavão fortificados e tanto que se chamava a Cidade gens tota (hoie corruto bocabullo genes toza ¹) vendosse o Senhor Conde D. Henrique neste conflito recorreo a Deos etc.» (Tomo XIII, fl. 157.)

«..... Lugar de Giestosa, tem este ao pé de si outro monte chamado o Crasto que foi onde os Mouros se fortificarão para rezestirem

¹ Num documento que o parocho transcreve extrahido do *Tomus tertius rerum memorabilium*, fl. 183 e seqq., pertencente ao archivo da Sé de Braga vem citado *Cautum Civitatis de Genestosa*. — *Gens tota* («toda a gente») é invenção.

aos seus contrarios; he este monte redondo, piqueno, e descortinado da parte do Poente e Norte, e do Nacente lhe fica o monte Pinheyro que o cobre e deffende, esta fortaleza ou monte Crasto foi murado com tres ordens de muros a primeyra o cerca pello meio em roda a segunda mais asima couza de quarenta passos e a terceira em todo o sima todo a roda e terá de comprimento de Norte a Sul cem passos e de Nascente a Poente sincoenta e hoie se achão seus muros quazi de todo aruinados mas ainda se veem seus fundamentos e em algumas partes se achão inda parte dos mesmos muros: no sima desta muralha para a parte do sul se descobre huma porta que ouço por tradição que he de huma entrada falsa que elles tinhão feito para hir buscar agoa a hum ribeiro que passa a beyra da fortaleza mas tão fundo que são mãis de seiscentos passos donde se diviza a porta abayxo ao ribeyro, he este Monte todo fragoso e esta ainda cheio de pedras virges que nunca forão movidas nem quebradas, em todo este monte nem dentro da fortalleza ha vestigio de que ouvesse caza alguma está todo cuberto de urzes etc.» (Tomo XIII, fl. 166).

182. Dornellas (Entre-Douro-e-Minho)

Estrada da Geira. — Torre dos mouros

«.....a bem celebrada estrada da Geira fabricada pellos Romanos, pella qual se servião da Cidade de Braga para a de Roma. Dizem os naturais que se lhe deu o nome de estrada da geira, ou por que se fabricou pellos moradores dos districtos por onde passa, dando os dias de geira athé se concluir ou por que vai fazendo muntos giros pellos montes desviando-se das subidas delles para asim ficar mais suave aos caminhanes». (Tomo XIII, fl. 175).

«Ha nesta freguesia huma torre, dentro da quinta de Luis Lazaro Pinto Cardozo, da Cidade de Braga, a cuja torre tem o dito arrimado as suas cazas, ha tradição ser do tempo dos Mouros». (Tomo XIII, fl. 175).

183. Dume¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Pedras lavradas. — Inscricção romana

«..... foy esta igreja reedificada pelo Reverendo cabido no anno de 1731 em sede vacante. Ao refazer desta igreja se acharam subter-

¹ Haverá alguma relação entre este nome e o *Dom* allemão (em francês *dôme*)? Os suevos criaram aqui a cadeira episcopal de Dumiura, fundando portanto uma *cathedral*, que é a traducção de *Dom*.

radas pedras que inculcavam Magestade, que ella teria na sua antiguidade, como pedaços de colunas, com boa arte lauradas, sepulturas de pedras inteiriças, e muitas outras pedras de outra cantaria e inda ao prezente se acham não só nella, mas nas suas visinhanças, o que bem testemunha huma, que em huma parede esta posta de hum piqueno recinto dos Piores, que em si tem as letras seguintes¹: (Tomo XIII, fl. 198).

184. Eira Vedra (Entre-Douro-e-Minho)

Penedo de Santa Christina

«Toda esta terra he montuosa e de quallidade fria nam tem cerra memoravel nem criações de abundancia e falta de cassas por acaso algum coelho e alguma perdis de tudo pouco somente muita abundancia de penedos grandes de galhos brabo (*sic*) e entre estes está hum por limittes desta freguezia pouco distante da jgreja dous tiros de espingarda no pé do monte chamado de Sam Payo, o coal penedo he todo inteiro terá em Redondo duzentos palmos e de altura terá sessenta palmos chamado o Penedo da Santa Christina onde antigamente ha memoria ouve huma cappella». (Tomo XIII, fl. 30 da 3.^a numeração).

185. Eiriz (Entre-Douro-e-Minho)

Citania

«No monte de que já fis menção no cappitulo 4.^o se acham ajnda os vestigios de hua cidade chamada a Citania que dizem que antigoamente abitavão nella os mouros ou outros semelhantes hende se vem ajnda os vestigios das muralhas e das casas e de hũa cappella chamada de Sam Romão etc.» (Tomo XIII, fl. 52).

186. Elvas (Alemtejo)

Inscrições portuguezas e latinas

«He esta Cathedral sagrada pelo ex.^{mo} Bispo D. Balthazar de Faria em 13 de outubro de 1754 como se vê no seguinte letreiro gravado em hum marmore branco ao lado direito da porta principal:

¹ Corp. Inscr. Lat., II, n.º 2444.

ANNO M.DCC.LIV. DIE XIII OCTOBRIS DOMINICA
 PROXIMIORI FESTIVITATIS S. LUCAE EVANGELISTAE. EXCELEN-
 TISSIMUS
 ET REVERENDISSIMUS DOMINUS DOMNUS BALTHAZAR DE FARIA
 ET VILLASBOAS HUIUS-DIOECESIS EPISCOPUS, HANC CATHEDRA-
 LEM
 ECCLESIAM RITU SOLEMNI CONSECRAVIT. QUAE DOMINICA
 JAMPRIDEM PER SINODALES CONSTITUTIONES AD CELEBRATIO-
 NEM DEDICATIONIS ECCLESIAE ASSIGNATA FUERAT.»

(Tomo XIII, fl. 80).

Estes paços (cuja antiguidade mostram bem os ameaços de ruina que padecem) mandou fazer D. Affonso o V, o qual no anno 1446 como consta do Archivo da Camara (Pergaminho n.º 85, § 2) concedo a sua terça para esta obra como se vê no Letreiro, que, gravado em hũa pedra colocada na frontaria da mesma camara nos deixou a rudeza d'aquelle tempo; e transcrevo na mesma forma em que se acha e he o seguinte:¹

ESTA OBRA SE COMEÇOV E ACABOV
 NA ERA DE MIL E Bº E XXX E BIII SEMDO NO PE
 RZENTE ANNO VEREADORES BÂS DE SOVZA FIDº DA C
 AZA DEL REI Dº DA 9ª Iº MACHADO Iº NVNEZ E PRECVRADOR ME-
 Z9LLº

Por alvará de 31 de maio de 1360 (Archivo da Camara, Tombo 1.º de Reg.^{to}, parte 1.ª, fl. 280 v) se mandou fazer sobre a porta da Camara huma bem ornada Capella sobre o arco da capella se poz o Letreiro seguinte, em hũa pedra:

ESTA CAPELLA HE
 DE DONA LEONOR DE
 MENEZES DE QUE HE
 ADMINISTRADORA
 E PADROEIRA A CA
 MARA DESTA CIDADE

1636

(Tomo XIII, fl. 81).

¹ Na ultima linha da inscripção devem ler-se os nomes ali indicados assim: Diogo da Gama, João Machado, João Nunes e Manuel Zagallo. O signal que representa G é estranho.

«Na frontaria dos paços da camara sta o Letreiro seguinte com Letras majusculas gravadas em hũa pedra en obsequio da Conceição immaculada de Maria Santissima:

AETERNIT SACRAE
 IMMACULATISSIMAE
 CONCEPTIONI MARIAE
 JOA. IV. PORTUGALIAE REX
 UNA CUM GENERAL. COMITIBS
 SE, ET REGNA SUA
 SUB ANNUO CENSU TRIBUTARIA
 PUBLICE UOVIT.
 ATQUE DEIPARAM N. IMPERII TUTELAREM ELECTAM
 A LABE ORIGINALI PERSERVATAM PERPETUO DEFENSURUM
 JURAMENTO FIRMAVIT.
 VIVERET UT PIETAS LUSITANA
 HOC VIVO LAPIDE MEMORIALE PERENNE
 EXARARI JUSSIT
 ANN. CHRISTI M. DC. XL. VI
 IMPERII SUI VI.

Por Carta de 30 de junho de 1654 (Archivo da Camara, fl. 67 do Liv. 5.º das proprias) determinou a devoção de D. João o 4.º se possesse em todas as portas e entradas das cidades, villas e logares deste reino a inscripção que se acha gravada em hũa pedra no arco que fica por baxo da Camara e por onde se faz ingresso para a praça, o qual he o seguinte:

NOSSA SENHORA
 FOI CONCEBIDA
 SEM PECADO
 ORIGINAL

(Tomo XIII, fl. 82).

Achavasse o povo opprimido com a immundicie dos persovejos, e para se livrar de praga tam hedionda recorreo ao seu Domingos (*era um pastor que tinha feito pacto com o demonio ahi por 1278*) o qual com palavras que disse os fez sahir todos, e os afogou em hum pego, que fica por cima da ponte de Frade, no ribeiro chamado das hortas, que em memoria deste successo mudou o nome no das Chinchas, vocabalo Espanhol quo em portuguez val o mesmo que persovejos». (Tomo XIII, fl. 94).

«Sobre a porta pequena da igreja (*de Santa Maria Magdalena*) sta gravado en hũa pedra o Letreiro seguinte»¹: (Tomo XIII, fl. 94).

Seu author (*de uma cisterna que esta detrás da Capella de S. Francisco*) e antiguidade se vê no seguinte letreiro, que, sobre as bicas, se acha gravado en hum marmore branco:

HOC PERENNE
 REGIAE AFFLUENTIAE MONUMENTUM
 PUBLICO ELVENSIUM COMMODO;
 AC DELICIIIS PERPETUO EXUNDANS
 MARTINUS ALFONSUS A MELLO COMES S. LAUR.
 SUMMUS TRANSTAGANI BELLI ARBITER
 SUB SERENISSIMO REGE JOANNE IV
 INDUSTRIA NICULAI LANGRES GALLI
 PERFECIT ANNO M. DC. L.

(Tomo XIII, fl. 95).

Na Capella (*de S. Jorge, Convento de S. Paulo*) em hum marmore sta o letreiro seguinte:

ESTA CAPELLA HE DOS MILITARES D'ESTA PROVINCIA
 E NELLA SE DIZ HUA MISSA CADA MEZ PELA SUA ALMA

1704

(Tomo XIII, fl. 99).

«... cuja imagem se colocou sobre a porta (*da Esquina*) em hum nicho, que o Capitão Belchior Dominguez, acrescentou, sobre a abobeda, no fim do seculo passado, formando hũa pequena, mas decente Capella guarnecida de azulejo fino, com sua sacristia.

O letreiro é o seguinte:

HONORI ET GLORIAE
 MAGNAE MATRIS
 MARIAE
 URBIS ELVIANAE PRAESIDIS PERPETUAE
 A QUA EJECII QUONDAM MAURI
 NUNC REPULSI RECESSERE CASTELLANI.
 UTRIQUE
 SACRA A PURISSIMO VIRGINIS CONCEPTU DIE
 UT DOCUMENTO ESSET MORTALIBUS
 SE NON MAGIS RELIGIONIS QUAM JUSTITIAE
 PATRONAM ESSE, AC VINDICEM.

(Tomo XIII, fl. 101).

¹ Identico ao anterior.

«Por cima da porta da sacristia (*da Ermida do Senhor da Piedade*) sta o seguinte letreiro gravado em hũa pedra branca:

LVIS M.^{EL} MARQUES F.^o
 D. D.^o M.^{EL} MARQUES NETO
 D. CHRISTOVÃO ROIZ MARQUES
 FIDALGO DA C.^A DE S. MAG.^E DEV
 DESMOLA AO S.^{OR} DA P.^E O TERENO O
 NDE ESTA A SVA IGREIA E S. CRISTI
 A FEITA POR ESMOLA DOS FI
 EIS TEVE PRINCIPIO E
 M 19 DE F.^{RO} DE 1737.

(Tomo XIII, fl. 103).

«No pavimento da Capella Mor (*da igreja do Salvador*) esta hum jazigo que hoje he do Coronel André Jozé de Vasconcellos, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, o qual tem em circuito este Letreiro.

ESTA SEPULTURA HE DE LUIZ JOZE DE VASCONCELLOS
 E TEM DE FORO TRINTA ALQUEYRES DE TRIGO PARA A FA-
 BRICA DESTA JGREJA.

E porque nunca se pagou, nem seus antecessores, nem seus successores por isso anda litigiozo o dito jazigo que foy feyto en Agosto de 1551 por mandado de André de Azevedo de Vasconcellos». (Tomo XIII, fl. 109).

187. Enxara-do-Bispo (Extremadura)

Tumulo.— Minas de oiro.

«A igreja hera de abobada de Tijollo con cordois de pedra emtroncados obra primorosa; e todo o tecto pintado de ramos e flores com remates de oiro; as paredes cobertas de todas de azulejo antigo cruces de pedra sinal de ser sagrada e o foy pello Bispo Dom Ambrocio aos 8 de outubro de 1534 como consta de huma pedra que se acha da parte de fora da Igreja da banda direita da porta principal escripto en letra gotica ya gastada que mal ce le, e posto que esteia entubida na mesma parede he a igreja mais antiga e se nan sabe quem fosse o seu fundador, e se entende ser huma pessoa que se achaua em hum caixam de pedra obra pouco polida e emcostada a jlharga da porta travessa da mesma Igreja pera a parte do sul e poente e por este lado tinha a dita igreja quatro gigantes de pedra laurada que se lhe tiram por se terem no terremoto afastado das paredes». (Tomo XIII, fl. 213).

«Ha noticia que tem (*serra do Socorro*) minas de ouro: e no anno de 1752 com licença de Sua Magestade Fidelissima andaram huns homens que tinham estado no Brazil a minerar nelle e tiraram grãos de oiro; mas porque o sitio he alto e agreste e posto que tenha munta agoa fica baixa para a poderem leuar ao sitio da mina para o baldiarem, dizistiram da obra e nam tornaram aquelle sitio». (Tomo XIII, fl. 218).

188. Ermello (Tras-os-Montes)

Minas de estanho

«Dizem no sitio do Linhar onde chama — Prados — se tirava estanho fino, mas disso se nam sabe». (Tomo XIII, fl. 247).

189. Erra (Extremadura)

Inscrição sepulchral

«A outra he acharse en a Capela mor da matris desta villa hum mauzuleu de pedra marmore junto ao arco da parte do Evangelho metido na parede sobre tres Leõis que terá de comprimento nove palmos, e de altura terá 6 com tres escudos de armas ha frente... e na superficie do Mauzuleo, hum epitaphio de Letra gotica que dis:

AQUI JAS ALVARO DE CAMPO DO CONCELHO DELREY,
E SENHOR DESTA VILLA DA ERRA E SUAS MULHERES COM
ELLE, O QUAL FALECEO NA ERA DE MIL, QUINHENTOS, E
SETTE.

(Tomo XIII, fl. 283).

190. Escalhão (Beira)

Alicerces de casas antigas.— Cidade da Calabria

«Porem nas guerras antigas foi arruinada a dita povoação de sorte que há tradicção de constar em algum tempo de 700 vezinhos; o que bem mostram os vestigios da mesma pelos alicerces das cazas antigas por varias partes etc.» (Tomo XIV, fl. 344).

«Tambem nas margens do rio Douro nos limittes da villa de Almendra estão em hum monte e altura emminente os vestigios da antiga cidade de Callabria, Patria de Sancto Appolinario Martir, etc.» (Tomo XIV, fl. 349).

191. Escamarão (Beira)

Pedra lavrada

«Está hua pedra labrada e redonda do comprimento de tres coua-dos leuantada ao alto a vista desta igreja, onde chamam a Cal do Lu-

zio, na freguezia de Sam Pelagio de Fornos que dizem em memoria deste evidentissimo milagre se asim foi; Eu nam acho, nem sei outra clareza mais». (Tomo XIV, fl. 359).

192. Escariz (Entre-Douro-e-Minho)

Ruínas dos Mouros

Freguesia de S. Martinho de Escariz, concelho de Penella. — «Não tem antigualhas, nem couzas dignas de memoria, só me dizem, que no monte, que asima digo chamado o monte Zillo ou Izidio antigualmente no alto delle houvera hũa povoação de Mouros no tempo dos godos; e ainda hoje se achão nelle alguns vestigios de estradas, apparecem muitos tijollos, e se achão alguns modos como de estarem por ali cazas; porém hoje se acha povoada de mattos, e tojos». (Tomo XIV, fl. 395).

193. Escoural (Alemtejo)

Covas da serra de Monfurado

«Das serras só huma se faz memoravel e se chama Serra de Monfurado, veo lhe a propriedade do nome de se verem na mesma serra muntas covas e algumas que atravessão por bayxo della por cujo motivo lhe chamavam Serra do Montefurado, e corrupto vucabulo se veyo chamar Serra de Monfurado a principal concavidade destas, que nella se acha he huma a que chamam a Cova Santa etc. Pouco afastado da dita Cova Santa havia otras Covas na mesma Serra a que chamavam Covas infernaes por serem munto horrendas, e cauzarem pavor ainda de dia a quem chegava a ellas. Tendo receyo grande ainda os pastores de passarem por ali com o seu gado. Para estas covas veyo haverá perto de sincoenta annos hũ homem natural da Cidade de Evara, official de Caldereyro chamado João de Deus, e trouce huma imagem pequena etc.» (Tomo XIV, fl. 403).

194. Esmoriz (Beira)

Mudanças de configuração da praia

«Ha sim nesta freguezia hũa grande lagoa que se acha unida com a da freguezia de Paramos e desagoão no mar por hum sitio chamado a barrinha que fica entre os limites de anbas as freguezias. O mar lhe tapa muitas vezes a foz, de que resulta gravissimo damno aos campos que lhe ficão contiguos ao qual dá remedio hum antiquissimo compromisso feito entre os povos desta freguezia e da de Paramos, etc.» (Tomo XIV, fl. 436).

«He tradição nesta freguezia de que antigamente entravão pela barrinha da lagoa algũas caravellas, de que hoje não he capax pelas muitas areas que o mar o tem arojada á praya». (Tomo XIV, fl. 437).

195. Espinhel (Beira)

Noticia de uma inscripção portuguesa

«..... e haverá 142 annos que faleceo o ultimo Prior chamado Gabriel Thomas, segundo o que consta de hũa inscripção que se acha em hũa sepultura na Capella Mor desta Igreja.» (Tomo XIV, fl. 492).

196. Espinhosella (Tras-os-Montes)

Marco da divisão

«He esta serra hum ramo da de Siabra, e no alto della em hũa planice estã hũa pedra chamada a Pedra Estante que divide o Reyno de Portugal e Castella, e nella se dividem tambem os Bispados de Miranda, Astorga e Ourense etc.» (Tomo XIV, fl. 512).

197. Esposende (Entre-Douro-e-Minho)

Mudança de configuração da praia

«He esta villa porto de mar, tem barra que por natureza he de area, e por arte tinha hũ quaes de pedra que hoje se acha arruinado, e dizem os nacionaes que o estar elle aruinado he o motivo de não estar a barra em termos de nella poder entrar embarcaçoens etc.» (Tomo XIV, fi, 547).

198. Esqueiros (Entre-Douro-e-Minho)

Castello do Barbudo

«O que ha de mais celebre, e digno de memoria he, que este monte, na parte mais eminente de hum dos dous brasos, que olhão para o Occidente, e he naquelle que fica para o Norte..... tem (como fui ver e examinar acompanhado de hum Ecclesiastico, natural da terra, para evadir todo o engano) hum *acervus lapidum* e vestigios do antigo Forte e Castello, chamado de Barbudo, de que falla o Author da Benedictina Lusitana..... etc. Tinha este Forte e Castello em todo o ambito hum levantado vallo, que lhe servia de antemural, armado por arte, cavando (*sic*), como se mostra, do mesmo muro..... etc. Deste Castello, segundo o conceito do Author refferido foi Senhor o magnanimo Portnguez Don Frey Martins Annes de Barbudo, que

no anno de 1385 foi eleito Mestre General da Ordem Militar de Alcantra, e que bem mostrara, dis o mesmo Escriptor a resolução do seu animo no epitaphio que mandou gravar na pedra do seu sepulchro que dis :

AQUI JAZ AQUELLE QUE DE NENHUA COUSA HOUVE
PAVOR EM SEU CORAÇÃO.

(Tomo XIV, fl. 558 e sqq.)

199. Estevaes (Tras-os-Montes)

Obra dos Mouros

«Aos confins deste termo, decendo pera a ribeira de Villariça está hum sitio chamado Sam Mamede, donde se acha huma capella de pedraria munto bem feita, porem coasi destruida que apenas tem algumas paredes, e dizem ser obra dos mouros e o que ha de admiraçam he que a uista, ou tudo o que se avista desta capela nam fazerem mal algum os bichos peçonhosos¹, outros, poren, dizem ser virtude de Sagramorio (*sic*) que fica a sua capela pela parte de cima como diz no parrafo treze». (Tomo XIV, fl. 572).

200. Ester (Beira)

Castello dos Mouros

«..... em o citio chamado — as portas de Monte de Muro — se achão muralhas já disruptas, e mostrão os seus alicersses, o forão muyto ao valente, as coaes circuitarão no seu tempo quazi de meyo coarto de legoa, em a aspera serra daquella montanha; e he tradição antiga houvera naquelle citio castello, e fora fortaleza abitada pellos Mouros, donde forão expulsos pello valerozo e Real Brasso, do sempre memoravel Monarca Portuguez O Senhor D. Afonso Henrique: que a Santa Gloria, he crivel, pella Bondade de Deus, esta occupando. E se diz que a batalha, que antão houvera durara e continuara desde aquele citio the o da Desfeita..... etc.» (Tomo XIV, fl. 622).

201. Estoi (Algarve)

Ruinas romanas

«..... esta freguezia, como a mais antiga, e especial d'este Bis-pado, por ter tido aquella primazia (entre as mais) de ser a celebre e

¹ Cfr. o n.º 84 d'esta colleção.

aspectavel Cidade de Ossónoba, da qual ainda hoje se manifestão alguns vestígios que por singulares se conservão, para timbre e Brazão da sua prehinencia, como attesta Dom Frei Amador Arraes, no Diálogo 3.º cap. 8 etc.» (Tomo xiv, fl. 632).

«Ha no meyo deste Povo e dentro da Praça delle hũa admiravel fonte A sua estructura he quadrada, e ao antigo e dizem os que o são, ser obra do tempo dos Mouros He guarnecida de quatro marmores nos seus bordos que estão levantados do chão tres palmos. E dizem que forão hũas collunnas da Sé, quando a Cidade de Osssnobo florescia etc.» (Tomo xiv, fl. 642 e 643).

«Ha no sitio de Milrreu, suburbio deste Lugar distancia de tiro de balla de arcabus, no fim de hũa Campina hũa Igreja aruinada que dizem foi cappella da Cathedral da Cidade de Ossonoba, a qual bem mostra na sua arquitetura ser obra primorosa e antiga, porque he feita com tal galantaria, que as que hoje a quizerem imitar ao moderno lhe não excederão mayormente sendo os seus materiaes de tijolos, cal, area e rebolinhos tão conglutinados huns com os outros, que formão hũa tal argamassa que o querela desfazer á força de braço qualquer artifice daquella mesma arte seria expor-se a ficar só com o trabalho etc.» (Tomo xiv, fl. 644).

202. Estombar (Algarve)

Ruinias

«Estombar, cabessa desta freguesia, antiga povoação, edificada na costa de um monte sobre hum vivo roxedo, ha duvida se foy ella a celbre e antiga Cidade de Ossonoba, com que nasceo a Santa Igreja Cathedral deste Reyno do Algarve de que alguma probabilidade se mostra pelos alicerses das ruinas que nos seus suburbios se descobrem: etc.» (Tomo xiv, fl. 651).

«No meyo da Capella Mor (*do convento de S. Francisco*) esta hum carneyro ou sepulcro, em cuja pedra ou campa está esculpido hum escudo com as armas da antiga familia dos Vyeyras, com huma inscripção por bayxo que dis:

ESTA SEPULTURA, CAPELLA, E IGREJA FOY
DE DIOGO VIEYRA BOYO, CAPPITÃO E CAVA-
LHEYRO FIDALGO DA CAZA DELREY NOSSO
SENHOR, E DE SUA MULHER DONA MAR-
GARIDA E SEUS HERDEYROS.

(Tomo xiv, fl. 656).

203. Extremoz (Alemtejo)

Tanque dos mouros. — Barros de Extremoz. — Tumulos romanos. — Inscriptões portuguezas

Freguesia de Santa Maria.—«Em pouca distancia deste Templo se vem as ruinas de hum tanque, a que a tradição chama dos Mouros, e he quadrado de bastante grandeza, e no groço de suas paredes algũas cazinhas que mostram serem os lugares aonde os romanos se despião para se banharem na agoa que lhe vinha por aquedutos suterraneos dos sitios onde está situada a cerca do convento dos Capuchos que fica pouco distante do dito tanque como se mostra das ruinas delles; e a dita area se semea hoje de trigo que levará seis a outo alqueires». (Tomo XIV, fl. 707).

Freguesia de Santo André.—«Não são menos selebres os seus finos e odoriferos barros, cujos pucaros e outros vasos são estimados em toda a Europa, e na Italia servem de ornato aos gabinetes dos Cardeaes, e Princepes, alguns Medicos (não sei se com bom fundamento) pretenderão descobrir nelles a vertude Buzuartica». (Tomo XIV, fl. 724).

«O Infante D. Luiz enriqueceo o seu mosteiro com hum preciozo thezouro de reliquias, entre as quais tem o principal lugar a Cabeça de S. Baco, martyr adevogado contra o pulgão e outras pragas das vinhas etc.» (Tomo XIV, fl. 733).

«Junto desta Igreja se descobrirão dous tumulos de pedra, hum no anno de 1732, e outro no anno de 1744 que muitos pensarão ser de Romanos, porque junto da Caveira tinha hũa almotolia, com hum prego dentro, prova na verdade debil, porque o uzo dos tumulos foi muito frequente em Portugal athe o Seculo 15.º ahinda nas pessoas de mediana esfera: e das almotolias com o prego só se prova que era algum ricto supersticiozo, a que os antigos e antigos gentyos e catholicos erão muito inclinados, e de que ahinda hoje se descobrem vestigios nas povoasoens pequenas, e entre os rusticos de campanha não será possivel conheser a verdade faltando nos os epitafios nos ditos tumulos.

«Não longe desta Igreja ha hum famozo lago antigo, que terá mais de quatrocentos passos de circuito, e vinte e cinco palmos de alto, o vulgo lhe chama o tanque dos Mouros (nome que o povo costuma dar a todo o edeficio cuja antiguidade se ignora) este lago é quadrado e alguns pensão serem banhos dos Romanos; porem, com serteza só se sabe que a agoa lhe vinha de huma fonte publica que o povo deu aos Religiozos de Santo Antonio que fica pouco distante». (Tomo XVI, fl. 736).

«Junto desta Igreja fica a Ermida de S. Miguel e o quinto he de S. Miguel em huma Cappella funda com o altar de pedra branca e preta, esta Cappella mandou fazer Martim Rodrigues sitoleiro que faleceu a 16 de Dezembro de 1409 da Era de Cesar, que vem a ser no anno de Christo de 1371, e sua mulher Mor Domingues faleceu no anno de Christo de 1380, e ambos estão sepultados na ditta cappella, em hum tumulo de pedra, em que tem por armas sinco cabeças de serpe, sem timbre. Este tumulo se abriu no anno de 1755, e se acharão os ossos dos dous consortes muito desfeitos e com o vinagre que se lhe havia deitado, quando os enterrarão, o qual conservava o mesmo xeiro e fortidão que teria no principio». (Tomo XIV, fl. 737).

«Dom Jerardo Domingues, Bispo de Evora, foi executor de hũa Bulla Apostolica, pela qual o Pappa escomungava a todos os Portuguezes que perturbassem a pacifica posse de El Rei D. Deniz, por esta só couza os parciaes do Infante D. Affonso sahirão de Coimbra, e dissimuladamonte emtrarão em Estremoz, aonde o Bispo estava, e de noite o matarão sacrilegamente e se retirarão logo sem que os moradores da villa lhe pudessem dar alcance, levarão estes o corpo do seu prelado a Evora para ser sepultado, e no lugar do Assacino (que foi junto da Igreja de Santa Maria) puzerão hum padrão com o letreyro seguinte :

ERA DE 1359 ID EST, ANNO DE CHRISTO
DE 1321 D. GERALDO EM OUTRO TEM-
PO BISPÔ DE EVORA, HOMENS FILHOS
D'ALGO O MATARÃO NESTE LUGAR, SEM
MERICIMENTO, A ALMA DO QUAL
DEOS PERDOE AMEN.

Esta pedra não parece no presente tempo e della faz memoria o Autor da *Evora Glorioza*. (Tomo XIV, fl. 740).

204. Esturãos (Entre-Douro-e-Minho)

Castello da Formiga

«He toda esta freguezia cercada de montes principalmente desde o Sul, poente, e norte, em vastante distancia, que será de legoa e meya em circuito, e no principio della he o monte de Cazais de fraco monte, e este sitio se olhão vestigios de trincheiras, e estradas emcobertas tradição (*sic*) que fora tudo fabricado pellos mouros, tem o castello

chamado da Formiga¹ que acava em ponta aguda, sitio deleitavel á vista, e ha tradição que neste monte rezidirão muito os Mouros, honde se tem achado vestigios de sua avitação, por apparecerem tijolos e ferros velhos, e he monte pobre, que não perdus arbores nem flores». (Tomo XIV, fl. 765).

205. Evora (Alemtejo)

Templo pagão — Muros romanos. — Inscripção latina

Freguesia da Sé.— «Merece tãobem fazerce memoria neste Lugar da grande antigualha do portico do templo de Diana, que depois de dezoito seculos se concerva inteiro no mais eminente da cidade sustentado em quatorze colunas de notavel grandeza com capiteis de folhagens de admiravel feitio e primor.

Tãobem nesta cidade se concervão ainda algumas reliquias dos muros de Sertorio, que erão fortissimos de pedra de cantaria com 25 palmos de grosso: desfizerão-so no tempo del Rey D. Fernando por persuasoens de Lopo e Vasco Roiz, os quaes fundados em interesses particulares sendo cidadoins desta cidade forão tão pouco apreciadores da antiguidade que fizerão acabar e pôr por terra huma das mihores obras e mais inteyras dos Romanos que havia em toda a Europa». (Tomo XIV, fl. 821).

«Não muito longe deste ultimo (*chafariz d'El-Rei*) está o posso de Entre as Vinhas, obra dos Romanos, todo de pedra de cantaria de grande copia de agoa e de admiravel qualidade, etc.». (Tomo XIV, fl. 822).

Freguesia de Santo Antão.— «Foy fundada (*a Igreja de Santo Antão*) pelo Serenissimo Senhor Cardeal D. Henrique, Arcebispo desta Metropole, e depois Rey deste Reyno e se acabou em 1563 e arruinando se parte da sua abobeda com o terremotto de 17 de abril de 1568. . . . da penção que tinha reservado na de Evora a mandasse reedificar gravandose na porta principal para memoria dos vindouros a seguinte letra:

D. ANTONIO ARCHIMANDRITAE SACRUM
 D. EMMANUELIS LUSITANIA REGIS PII FELICIS
 INVICTI FILIUS HENRICUS S. R. E. PRESBITER
 CARDINALIS PRIMUS EBÛRENSIS ARCHIEPISCOPUS,
 PRIORE DIRECTO NOVUM HOC, LONGE CAPACIUS, FORMA,
 STRUCTORAQUE AUGUSTIUS, RELIGIONIS ERGO EREXIT.

(Tomo XIV, fl. 830).

¹ Cfr. o n.º 40 d'esta collecção. Esturãos provém de *Asturianos*.

«Defronte deste Templo estava hum portico Romano com tres arcos triunfais, ornado de diversas ordens de colunas alquitravas, nichos e estatuetas de precioso marmore que occupava com pompoza prospectiva todo o largo da Praça, o qual transformou em fonte El Rei D. João Terceyro etc». (Tomo XIV, fl. 830).

Freguesia de S. Pedro.— «No districto da mesma freguezia está a linda Ermida do Apostolo desta Provincia, e primeiro Bispo della S. Manços, a qual nem por ser bastamentê pequena deixou de custar grande trabalho, pella difficuldade de abrir huma massisa torre dos antigos muros sertorianos, esta difficuldade venceu Balthazar Vyeira seu authôr, a quem por esta cauza derão o apelido de Racha Torres». (Tomo XIV, fl. 848).

206. Evora-Monte (Alemtejo)

Inscrição portuguesa

«Tem o mesmo xafaris hum Letreyro que dis o seguinte :

ESTA OBRA MANDOU FAZER FERNAM MIZ MORDOMO
DE DOM FERNANDO NETO DE ELREY E FILHO DO CONDE
DE BARCELLOS DO NACIMENTO DE MIL QUATROCEN-
TOS E VINTE E TRES.

(Tomo XIV, fl. 879).

207. S. Facundo (Beira)

Inscrições de Conimbrica

«Entrê estas Quintas se distingue muito huma, que he caza de campo de D. Antão de Almada, Mestre Sala de Sua Magestade, a qual foi mandada fabricar por D. André de Almada, Lente de Prima de Sagrada Theologia, e nella duas vezes Jubilado na Universidade de Coimbra. Nesta Quinta por ser sitio muito levantado, e descuberto fazia suas observações e Mathematicas, sciencia em que foy doutissimo, e tão conhecido por ella na Europa, que em Flandres se lhe dedicarão muitos Mappas. No portico das Cazas se vê em lingua italiana o seguinte letreiro :

LASCIAT OGNI ESPERANZA VOY CHÊ INTRATE. ¹

Logo da outra parte das cazas está hum espaçozo terraplano de noventa pes de comprimento, e de vinte de largura, do qual se des-

¹ Dante, *Divina Comedia*, *O Inferno*, III, 9. A lição correctá é :

Lasciate ogni speranza, voi che entrate.

cobre a Cidade de Coimbra, o rio Mondego e os Campos; neste se vê erigida a estatua do antigo Gerião com tres cabeças, da qual toma seu nome, o lugar da Geria, por ser no dito lugar vencido por Hercules, como dis Antonio de Souza de Macedo no livro *Eva e Ave*, Part. 1, Cap. 48. num. 10. de cuja batalha, ou seja verdadeira ou fabuloza, ha neste sitio algumas memorias pois logo da parte de alem do Rio Mondego está hum sitio, a que chamão Porto de Ossa, e junto ao lugar da Sidreira outro aonde dizem esteve hum Castello chamado dos Loureiros donde talvez se daria a batalha para o campo, e ainda não ha muitos annos me dizem tem apparecido em hum e outro sitio muitos ossos, e Caveiras humanas, e no da Sidreira ha sinco annos appareceo hum thezouro de varias peças de ouro, que cazualmente descubrio com seu movimento a roda de hum carro que passava com grande fortuna de seu dono. Mas tornando á estatua digo que foi feita por mão de perito artifice, e he de hũa só pedra de altura de doze palmos; na base pella parte anterior se vê o seguinte Letreiro:

SUM REX GERYONES, A QUA GERIA TYRANNVS
NI FORET ALCIDES, HAEC MEA REGNA FORENT.

Pela parte posterior da mesma base tem este:

EGO SUM REX GERYONES ALCIDIIS ROBORE
VICTUS, UNDE HAUSIT NOMEN GERYA, NOSTRA SUUM.

pella parte do meio dia tem outro na mesma base que dis:

D. ANDREAS ALMADA P.

pella do norte outro que dis:

OPERA EMMANUELIS DE OLIVA.

No meio das escadas que são de seis degraus por onde se desce das cazas para o dito terraplano está huma pedra quadrada, em que está lavrado o seguinte Epitaphio:

VEGETO AVITI F.
ANNO XVIII. DEFUNCTO
MONTEMARIANO O. F. AVI-
TUS ARCONIS F. ET RUFINA
RUFII F. PARENTES F. C.
S. T. T. F.

No fim do terraplano para o oriente esta collocada em correspondencia da dita Estatua hũa pedra de altura de doze palmos, a qual tem no altar hum Letreiro para a parte do meio dia que dis assim:

ELEVABIT SIGNUM IN NATIONIBUS.

O qual he tirado do Cap. 5, vers. 26 de Isaias. Logo mais abaixo tem hum Epitaphio que dis assim¹: Per baixo está outro de letra mais meuda que dis assim²:

Por baixo deste letreiro está hũa sarja com hum livro, e huma lança e da parte do norte na mesma pedra está outro letreiro que dis assim:

LAPIDUM MONUMENTUM ROMANI REGIMINIS
EX RUINIS ANTIQUAE CONIMBRICAE UBI
NUNC CONDEXE A VELHA IN PONTE D'ATADOA
JACENTEM, AC PENE SEPULTUM D. D. ANDREAS
ALMADA THEOLOGIAE PRIMARIUS CONIMBRICENSIS
TRASTULIT IN MELIOREM FACIEM RESTITUIT
MEMORIAQUE EXOLVIT ANNO FORI M.C.XXII (sic).

No muro da mesma Quinta para a parte da vala está hũa pedra quadrada, a qual em tempo de inverno está quasi sempre submergida por crescerem as agoas, a qual tem o seguinte Letreiro:

INVICTO FATI

enigma que dá muito que entender aos curiosos. (Tomo xv, fl. 2 e seg.)

208. Fail³ (Beira)

Castello dos Mouros

«Nam he murada, nem he praça de armas tem no lemite hum sitio de hum monte a que chamam o Castello que dizem foy habitaçam antiga de Mouros; mas nam apparece signal algum que fosse povoado por estar tudo cheio de monte». (Tomo xv, fl. 29).

¹ É o n.º 391 do *Corp. Inscr. Lat.* com as variantes na 3.ª linha de *Valerii Maximi f.* e na 4.ª de *Valeria ejus celsa.*

² Differe em ter *Scribi* em lugar de *Scribere.* Faz parte da inscripção anterior.

³ *Fail* de *Fagildi*, genitivo de *Fagildus.* *Failde* tem a mesma origem. De formação semelhante parece ser *Athayde*, ou melhor *Atahide*, de *Atanagildi*, que por outro lado dá *Tágilde*, nome geographico.

209. Famalicão (Extremadura)

Castello e inscrições

«Entre esta Quinta e Campo medea hum antiquissimo Castello, a que o vulgo intitula ser de Mouros; mas como tão antigo se acha totalmente demolido e arruinado, em forma que já se não avista mais que as suas bazes e fundamentos, e destes se infere ter sido magnifico, e as pedras do seu material são quasi todas de cor preta». (Tomo xv, fl. 77).

«Nas costas desta Irmida (de S. Gião) se acha huma pedra comprida e bem lavrada como cousa dezestimada jaz entre huns silvados e tem hum mal figurado Letreiro, cuja significação se pode ver na *Monarchia Luzitana*, I parte, Livro 3, fl. 319. E neste proprio lugar estão mais duas pedras compridas metidas no chão como marcos que se dis, serem sepulturas dos Mouros, cujas letras ainda se divizão claras». (Tomo xv, fl. 79).

«Apartada desta Quinta da Irmida de S. Gião cousa de dous tiros de bésta e outra o Norte havia antigamente hũa fortaleza não muito sumptuoza e esta por sua anteguidade se acha dissipada e totalmente demolida. O fim e ministerio da dita torre dizem seria para que esta tivesse lume de noite para que os barcos e navios de pescaria atinassem porto por onde havião de entrar e supposto que a torre esta de todo desfeita, e a pedraria della levada em barcos para lastro de navios ainda ali se vê hũa pedra com outro letreiro esculpido». (Tomo xv, fl. 80).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Museu Municipal de Bragança

(Cfr. *O Arch. Port.*, III, 48, 99, 155 e 244)

1. Inauguração do Museu

Lê-se n-*O Norte Trasmontano*, de 19 de Março de 1897:

«Com grande concorrência de damas e cavalheiros de todas as classes, foi aberto ao público no domingo passado o Museu Municipal d'esta cidade.

Assistiram o Srs. Major Luis Ferreira Real, Presidente da Camara, e o illustrado Tenente de caçadores 3, Albino dos Santos Pereira Lopo,